



* 5.1. A Orientação Educacional se "re-dimensiona ao longo do tempo, sendo no contexto atual, seu foco não, ^{está} no "aluno - problema" mas nos problemas dos alunos da escola.

Neste contexto, necessitamos trabalhar com o educando as possibilidades de sua totalidade nos aspectos relevantes da autonomia, solidariedade e no verdadeiro significado da pessoa humana.

Segundo Gramsci, "A relação pedagógica não pode ser limitada às relações especificamente "escolares"... existe em toda sociedade no seu complexo, para cada indivíduo na sua relação com outros indivíduos."

Partindo desse pressuposto, orientador educacional tem um papel fundamental de mediador e articulador entre os alunos, professores, família e demais membros da comunidade escolar. Esse profissional necessita de um Plano de Ação "que possua pontos específicos e de relevância para tratar as demandas relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, desempenho escolar e relações interpessoais no cotidiano escolar, sempre buscando a análise, discussões e reflexões entre todos os envolvidos.

O orientador educacional precisa promover o diálogo e a busca pelo conhecimento através de palestras, filmes, ações externas de interesse dos alunos, atividades que proporcionem contato com a pesquisa e o mundo do trabalho, bem como, momentos de interação família/escola.

A orientação educacional nunca poderá estar distante do que acontece na sala de aula, na escola e na sociedade.

* 5.2. O orientador educacional necessita estar atuando nos variados espaços de uma escola sempre tendo como foco três eixos fundamentais: mediação, articulação e integração,

dentro das dimensões: políticas, técnicas e humanas. Sendo assim, cabe a esse profissional organizar e promover junto a equipe pedagógica momentos de troca de experiências, descobertas, sistematização da própria prática, estudos e pesquisas, revisões de normas e critérios que possam contribuir para o acesso e permanência do aluno na escola, bem como, na superação de obstáculos que existem no processo de ensino/aprendizagem.

O professor Pedro Demos, sempre aboca em suas obras sobre a importância do professor pesquisador e o quanto isso contribui para a melhoria da nossa prática, essa pesquisa precisa ser ampliada para que toda comunidade escolar possa superar os desafios do cotidiano, e também, para nortear o trabalho pedagógico.

* 5.3 - O desafio de construir uma orientação educacional para o mundo contemporâneo é grande, mas com certeza será a partir daquilo que somos que iremos no direção do novo, crítico e relativamente.

Como dizia Paulo Freire, "a bondade não tem de estar tanto no produto, mas sobretudo, no processo", esse processo precisa ser construído relativamente e estar em comum acordo com o projeto político-pedagógico que é fruto de ações democráticas elaboradas por todos da comunidade escolar.

A família do aluno precisa ter o sentimento de pertencimento com a escola, sabendo que estamos em um sentimento de parceria e não de antagonismo.

Cabe ao orientador educacional, promover ações que possam (promover) estabelecer essa relação de integração: reuniões de pais, palestras, rodas de conversa, visitas aos espaços escolares (acompanhamento das atividades), orientações de auxílio de outros profissionais especializados, relato de



experiências, etc.

Resultamos também, que "ninguém larga, ninguém abandona o que é seu e o que gosta." Nesse viés, podemos repensar nos ejetivos a metodologias, os critérios de avaliação e outros fatores que possam auxiliar para que o aluno permaneça e se sinta parte importante da instituição escolar, de forma democrática.